

# 'A praça é do povo! Como o céu é do condor'

ANA LÚCIA BARRETO

**P**õe um sonzeiro curruco-lisco nesses versos e eles ficam a cam da música. *Primo Neto* escrita por Caetano Veloso na década de 70. É claro que o mano de Maria Bethânia plagiou. Mas essa foi a imitação mais acertada que já houve na MPB. Só nasceu através dos meses: "a praça Castro Alves é do povo como o céu é do avião"; o poeta o *Povo ao Poder*, escrita por Castro Alves, ficou imortalizada.

No próximo ano o poeta da praça completa 150 anos. Quando escreveu o verso acima ele tinha apenas 17 anos. Foi e recitou em praça pública depois de ter assistido, em Recife, onde cursava o curso de Direito, um discurso de tom republicano de outro estudante. Ele continuou a estrofe dizendo:

"É o outro onde a liberdade  
Cria iguais em seu calor  
Senhor, pois queris a praça?  
Designada a população!  
Só tem a rua de seu  
Ninguém vos rouba os castê-  
los.

Tendes palácios tão belos,  
Deixa a terra ao Antão.

Essa foi a primeira aparição pública do poeta. Um dos maiores românticos e ao mesmo tempo revolucionário da literatura brasileira. Por isso mesmo sua figura foi imortalizada em bronze em uma estátua na praça que hoje leva seu nome. É pra lá que boa parte dos foliões se dirige durante o Carnaval. Uma festa jamais imaginada pelo poeta.

Quando disse que a praça é do povo, sugeria que ela fosse transformada em tribuna onde qualquer cidadão pudesse manifestar livremente suas opiniões. Não em três dias de festa profana, mas sempre num plenário.

Castro Alves começou precocemente seu exercício de cidadão. Tornou gôto pelo ideário republicano e abolicionista quando decidiu deixar Salvador e estudar na Faculdade de Direito de Recife, ainda adolescente. Foi matriculado para professores e colegas que começaram a ganhar notoriedade do grande poeta.

Com os versos feitos para a atriz Eugênia Câmara mostram sua veia romântica. Castro Alves da Eugênia - dez anos mais velha que ele - pela primeira vez quando ele representava Leonora na peça *Dalla*. A princípio, o poeta viveu um amor platônico, depois divulgado por ele mesmo quando recitou um verso para ela em uma das apresentações.

Essa mesma dedicação terminou em rápido casamento. Oito meses depois, em 1862, ele se casou com a atriz Eugênia Câmara. O casamento foi marcado por dificuldades financeiras e por uma doença que levou a morte de Castro Alves em 1871, aos 28 anos.



mesma. Os versos românticos mais conhecidos de sua obra foram feitos para Eugênia, assim como a peça *Condição*.

Quando não estava em companhia da sua musa, Castro Alves viveu outros amores. Ao contrário dos românticos da época, entregues a admirações platônicas, ele era um verdadeiro Don Juan.

Se por um lado encantava as mulheres com seus versos líricos, por outro ganhava o ódio dos governantes e senhores de engenho quando se dedicava a escrever sobre ideais republicanos e abolicionistas.

## ABOLIÇÃO

Como poeta social, Castro Alves contribuiu para o início do pensamento de justiça social e de um regime político que abolisse a escravidão. Para mostrar a crueldade do regime escravocrata, Castro Alves escreveu *Narrô Negro*.

Narrô é uma assembléia sobre o transporte dos negros africanos, feito por navios ingleses, para o Brasil.

Preso nos dros de uma só cadeia

A multidão faminta cambaleia  
E chora e dança ali...

Um de raça delirante outro enlouquece...

Outro, que de martírios embriaguece...

Canotista, gome e ri...

Existe um povo que a bandeira empresta

Para cobrir tanta infâmia e cobardia...

E deixa-a transformar-se nessa festa

Em manta impuro de Bacante feia!

Mes Deus! Meu Deus! Mas que bandeira é esta

Que tripudante na gávea tripudia?

Silêncio! Musa! chora, chora tanto

Que o pavilhão se levanta no teu pranto...

Castro Alves morreu em 1871 sem ver nem abolição (1888) nem a república (1889). Seus versos - apesar de reconhecidos como o maior poeta romântico brasileiro e um dos maiores da língua portuguesa - são pouco conhecidos. Entretanto sua imagem de braços estendidos como se estivesse a fulminar alguém com sua oratória, essa sim, é reconhecida por qualquer brasileiro.

Durante esses dias quando a multidão toma a praça para dançar e cantar, o poeta, se pudesse sentir, com certeza apontaria a bandeira regida a liberdade de expressão e democracia racial. Pelo menos, durante estes dias.